Parecer

Manuscrito: “Barreiras linguísticas e invisibilidade científica: estratégias editoriais para ampliar o impacto da produção acadêmica da América Latina”

Autores: Jéssica Biltches da Costa, Bruno Cesar Alves Marcelino

Data do Parecer: 15/08/2026

Visão Geral do Manuscrito

Em linhas gerais, seu estudo explora as assimetrias estruturais do ecossistema de comunicação científica global causadas pela hegemonia da língua inglesa e traz contribuições relevantes para os estudos sobre a geopolítica do conhecimento, sociologia da ciência e políticas editoriais na América Latina. Destaco a clareza do problema de pesquisa e a relevância do recorte metodológico adotado.

Do ponto de vista analítico, o manuscrito articula com extremo rigor hermenêutico as dimensões quantitativas e qualitativas da exclusão acadêmica, desconstruindo a falsa equivalência entre mérito científico e proficiência linguística em inglês. A investigação transcende o mero diagnóstico descritivo para insculpir uma reflexão crítica sobre a infraestrutura pública de acesso aberto e as mediações tecnológicas contemporâneas no campo editorial.

Avaliação Detalhada

Critério	Comentários Resumidos	Nota[1]
Relevância científica	O trabalho aborda um gap vital na geopolítica do conhecimento, tensionando o eurocentrismo epistêmico e demonstrando como o anglocentrismo atua como mecanismo de exclusão na comunicação científica contemporânea.	**4**
Originalidade	A articulação entre a crítica à injustiça epistêmica e a avaliação propositiva da IA e do modelo diamante regional consolida uma abordagem analítica altamente original e contemporânea.	**5**
Rigor metodológico	A metodologia de revisão crítica de literatura encontra-se epistemologicamente fundamentada, articulando estudos clássicos e dados empíricos recentes de forma rigorosa, dialética e bem delimitada.	**5**
Apresentação dos dados	Os dados empíricos quantitativos sobre custos, tempo e taxas de rejeição estão exemplarmente integrados ao fluxo argumentativo, garantindo densidade e inteligibilidade teórica.	**4,5**
Qualidade da redação	O texto apresenta notável erudição, clareza conceitual e fluidez acadêmica refinada, mantendo rigoroso padrão científico em todas as suas nuances interpretativas.	**5**
Coerência teórica	Construção teórica robusta, promovendo o debate denso entre autores canônicos e a literatura contemporânea, articulando com perfeição os conceitos de injustiça epistêmica e colonização do saber.	**4,5**

Critério	Comentários Resumidos	Nota[1]
Referências bibliográficas	O *corpus* bibliográfico é amplamente atualizado, integrando publicações de impacto recente (2023–2025) com matrizes teóricas consolidadas, demonstrando absoluto domínio da arte.	**5**

[1]*Escala de 1 (muito insatisfatório) a 5 (excelente)*

Comentários por Seção

Título e Resumo

O título e o resumo cumprem com rigor a função ontológica de apreensão do objeto de estudo. O título condensa com precisão as categorias centrais da investigação, vinculando a barreira linguística à produção de invisibilidade e delimitando a resposta nas estratégias editoriais da América Latina. O resumo constrói uma síntese metódica que articula a problematização da *lingua franca* à materialidade das perdas empíricas e epistêmicas dos pesquisadores não nativos.

A formulação teórica presente no resumo desvela o cerne da tese defendida: a invisibilidade científica não constitui um sintoma de insuficiência qualitativa ou diletantismo metodológico da produção periférica, mas sim o resultado direto de assimetrias estruturais do ecossistema editorial hegemônico. A invocação da injustiça linguística e a introdução da resposta dada pela infraestrutura regional — SciELO, Redalyc e LA Referencia — demonstram elevado valor teórico ao situar o debate no bojo da contemporaneidade, antecipando as saídas institucionais e tecnológicas (como a inteligência artificial) de forma crítica e emancipatória.

Introdução

A introdução problematiza magistralmente a historicidade da consolidação do inglês como *lingua franca* da ciência. O texto recupera com erudição o deslocamento do paradigma plurilíngue do século XX para o regime de monocultura linguística anglófona contemporânea (Hamel, 2007). Sob o prisma epistemológico, o manuscrito evidencia que a língua não opera como um meio de comunicação asséptico, mas como um filtro de seleção geopolítico e socialmente condicionado, que distribui desigualmente o capital acadêmico e o direito à visibilidade global.

Destaca-se a lucidez com que os autores situam a dupla injunção paradoxal imposta ao pesquisador latino-americano: a escolha trágica entre o alinhamento às agendas e línguas da corrente principal (*mainstream*) ou o confinamento ao circuito regional em língua materna, essencial para demandas locais, porém invisibilizado pelos índices internacionais de valoração. Ademais, ao demarcar a conceituação de invisibilidade científica e anunciar o rigor empiricamente fundamentado do contraditório teórico, a introdução atinge densidade teórica exemplar, legitimando plenamente o enquadramento do problema.

Metodologia (Percurso Metodológico)

A seção dedicada ao percurso metodológico fundamenta-se com sólida consciência epistemológica ao optar pela revisão crítica de literatura em detrimento de abordagens meramente positivistas ou quantitativistas estritas. A ancoragem em Grant e Booth (2009) justifica a escolha por um modelo analítico-interpretativo capaz de problematizar conceitos e tensionar o estado da arte. A seleção de fontes demonstra rigor analítico, equilibrando a solidez teórica de obras clássicas com a *grounded evidence* de pesquisas contemporâneas mais recentes (Amano et al., 2023; Beigel et al., 2024; Amano, Bowker & Burton-Jones, 2025).

Sua contribuição teórica manifesta-se no cuidado epistêmico em incorporar o contraditório. Ao problematizar a postura cética de Hyland (2016) e opô-la às evidências empíricas trazidas por Politzer-Ahles et al. (2016), o artigo rejeita reducionismos explicativos e estabelece um quadro multidimensional da desigualdade. A estruturação do percurso em eixos analíticos claros reforça o rigor científico, oferecendo um enquadramento interpretativo robusto que subsidia integralmente a coerência do estudo.

A hegemonia do inglês e os custos mensuráveis da publicação científica

Nesta seção, o artigo atinge ápice analítico ao traduzir conceitos epistemológicos em evidências quantitativas incontestáveis. A análise demonstra como a prevalência estatística do inglês nas bases hegemônicas (Web of Science e Scopus) atua como um imperativo disciplinar que submete a subjetividade e a práxis do cientista não anglófono. O diálogo com Ramírez-Castañeda (2020) e Hanauer, Sheridan e Englander (2019) explicita a sobrecarga psíquica, cognitiva e operacional imposta aos pesquisadores periféricos, mensurando a assimetria com extrema clareza.

A incorporação dos achados empíricos de Amano et al. (2023) fornece estofo analítico indispensável ao demonstrar que não nativos enfrentam discrepâncias drásticas: despendem até 91% a mais de tempo na leitura, sofrem taxas de rejeição 2,5 vezes maiores e solicitações de revisão linguística 12,5 vezes superiores. Trata-se da demonstração empírica da conversão da língua em um filtro socioeconômico e de classe ("pagar para passar"), em que até 50% da renda mensal é absorvida por serviços de edição. Essa discussão adquire imensa relevância para os debates contemporâneos ao denunciar a reprodução material da desigualdade científica sob a roupagem da pretensa neutralidade meritocrática.

Injustiça linguística, controvérsia teórica e dimensão epistêmica

Esta seção aprofunda o debate teórico com notável maturidade intelectual. A confrontação dialética entre a perspectiva defensora da neutralidade técnica do inglês (Hyland, 2016) e a crítica da assimetria estrutural (Politzer-Ahles et al., 2016) é conduzida com rara precisão conceitual. Os autores desnudam a falácia de que o inglês acadêmico afetaria a todos igualmente, demonstrando como os custos marginais de tempo, financiamento e ansiedade recaem sistematicamente sobre as geografias periféricas.

No plano estritamente epistemológico, o recurso à sociologia das ausências e ao conceito de epistemicídio de Boaventura de Sousa Santos (2014) eleva a reflexão ao topo da discussão contemporânea. Demonstra-se com rigor que a barreira linguística não penaliza apenas o sujeito produtor, mas mutila a própria ontologia do conhecimento ao impor a alienação temática e metodológica (a "orientação para fora"). O texto evidencia brilhantemente que a submissão linguística acarreta a homogeneização dos quadros analíticos e o apagamento de ontologias locais, constituindo contribuição teórica indispensável para a descolonização dos saberes.

Invisibilidade da produção latino-americana e a infraestrutura regional

A análise da invisibilidade regional desvela a natureza bidirecional da exclusão linguística: ao mesmo tempo em que oculta a ciência periférica dos centros hegemônicos, priva a sociedade local do acesso aos avanços científicos universais. O aporte de Amano, González-Varo e Sutherland (2016) em relação à perda de conhecimento sobre biodiversidade exemplifica a urgência e o impacto prático dessa desconexão, atribuindo alto valor social e político à reflexão proposta pelos autores.

A discussão acerca da infraestrutura pública latino-americana — amparada nos dados do Projeto OLIVA (Beigel et al., 2024) — ressalta o protagonismo histórico da região na edificação do modelo Diamante de Acesso Aberto (SciELO, Redalyc e LA Referencia). A valoração das línguas nacionais no circuito regional surge não como bairrismo, mas como resistência epistêmica e preservação da função social da ciência. A problematização das contradições internas do próprio SciELO em suas políticas de internacionalização expressa extrema honestidade intelectual e rigor crítico, tornando este trecho fundamental para compreender as tensões entre inserção global e soberania científica.

Estratégias editoriais para ampliar o impacto

Nesta seção propositiva, o trabalho sobressai pelo equilíbrio entre utopia emancipatória e pragmatismo institucional. A defesa do multilinguismo estrutural como política editorial deliberada desloca com propriedade a responsabilidade do indivíduo para a infraestrutura, respaldando-se em diretrizes internacionais contemporâneas como a Iniciativa de Helsinque (2019). Esse giro conceitual é de valor inestimável para orientar reformas editoriais e de políticas científicas sustentáveis na América Latina.

A inserção do debate sobre a tradução assistida por inteligência artificial, ancorada nos trabalhos recentes de Liu et al. (2025) e Amano, Bowker e Burton-Jones (2025), insere o artigo no epicentro da fronteira do conhecimento contemporâneo. Ao vislumbrar a IA como catalisadora da democratização linguística, sem descurar do controle de qualidade via pós-edição humana e da crítica à governança concentrada da tecnologia, o manuscrito atinge um nível de sofisticação teórico-prática irretocável. A articulação final com o licenciamento aberto (CC BY 4.0) e identificadores persistentes (DOI) fecha o ciclo operacional necessário para a plena visibilidade da ciência regional.

Considerações Finais

As considerações finais sintetizam a trajetória reflexiva com densidade e elegância argumentativa. O texto reafirma a premissa central de que a invisibilidade científica latino-americana decorre de enquadramentos estruturais e geopolíticos desiguais, e não de inconsistência empírica ou teórica. Ao retomar o percurso conceitual, os autores amarram de forma exemplar as evidências quantitativas dos custos de publicação à dimensão política da justiça epistêmica e do Acesso Aberto Diamante.

A sinalização de pesquisas futuras, voltadas para a mensuração empírica das estratégias multilíngues e do impacto efetivo da inteligência artificial nas métricas de citação, evidencia o caráter aberto, dinâmico e cumulativo do conhecimento gerado. A conclusão arremata a investigação com elevado alcance analítico, deixando clara a necessidade premente de superação das assimetrias editoriais contemporâneas.

Parecer:

Diante da apreciação crítico-epistêmica, atesto que o artigo apresenta excelência acadêmica, denso rigor conceitual, impecável fundamentação empírico-teórica e inestimável contribuição para o debate contemporâneo sobre as assimetrias da comunicação científica e a geopolítica do conhecimento. O texto cumpre integralmente todos os requisitos metodológicos, formais e epistemológicos para figurar na vanguarda da literatura especializada. Por essas razões, este parecer é **FAVORÁVEL À PUBLICAÇÃO**.